

Ulysses: "Enfiou a viola no saco se meu nome não for bom"

Sarney quer uma nova Aliança Democrática

O presidente José Sarney acredita na reedição da Aliança Democrática (PMDB-PFL) para as eleições presidenciais deste ano, como revelou ao governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, durante conversa em sua casa da praia do Calhau, em São Luís. Cafeteira explicou que o presidente aguarda apenas as convenções oficiais do PMDB e do PFL para se pronunciar em defesa de uma candidatura única, representando o centro.

Quem pensa também em candidatura única é o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. Ele mandou ontem aos "progressistas" do partido: quer a definição imediata de um nome do grupo para competir, na convenção dos dias 29 e 30, com o ministro da Agricultura, Íris Rezende, candidato dos moderados. Em Brasília, na casa do coordenador de sua campanha, o ex-ministro Renato Archer, Ulysses afirmou não admitir a hipótese de os "progressistas" escolherem outro nome que não o dele. E deixou claro que não pretende retirar a candidatura. "Tem de dar certo. Vamos conseguir", insistiu.

"Se eu não acreditasse em meu nome, enfiava a viola no saco", gabou-se. Ulysses fez até uma proposta: os postulantes a candidato do setor "progressista" do PMDB (ele, os governadores da Bahia, Waldir Pires, do Paraná, Alvaro Dias, e de Pernambuco, Miguel Arraes) deveriam disputar a indicação, de maneira informal, dentro das

quatro instâncias do partido — os presidentes dos diretórios regionais, os governadores, comissão executiva nacional e líderes na Câmara, Íbsen Pinheiro (RS), e no Senado, Ronan Tito (MG). Quem conseguir somar mais forças terá de convencer os demais a desistir.

"Dessa forma, todos poderão avaliar o peso de seu apoio e saberão quem melhor encarna a luta dentro do partido", explicou Ulysses. "Se os progressistas chegarem divididos à convenção, vai ser difícil competir com o candidato dos moderados", advertiu. A divisão dos "progressistas", segundo Ulysses, "é uma conta de subtração, e diminuir, em política, é péssimo". Definido o nome dessa ala, até dia 23, como deseja, o escolhido teria pouco mais de uma semana para conversar com os 600 delegados com direito a voto na convenção.

O presidente do PMDB ainda não definiu se vai conversar pessoalmente com os outros postulantes a candidato. "Já falei com Waldir e ele defende a unidade, comprometeu-se a não competir comigo. Pires é um homem de juízo", observou. E descartou a possibilidade de Orestes Quêrcia ser candidato, lembrando o compromisso assumido pelo governador paulista de apoiá-lo. "Ele só fala no meu nome", garantiu. À declaração de Quêrcia de que Ulysses tem problemas eleitorais, respondeu: "Quem não tem problemas já é o presidente da República".